



Raiva em herbívoros

Apoio à força-tarefa

Arnaldo Jardim confirmou parceria para combater raiva transmitida por morcegos

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo irá dar suporte às ações de combate à raiva herbívora em Piracicaba, realizadas desde o mês passado na zona rural do município. A Gazeta apurou que mais de 200 animais, entre bois e cavalos, podem ter morrido neste ano com a doença. Durante reunião, ontem, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), o secretário Arnaldo Jardim garantiu todo o empenho da pasta na força-tarefa conduzida pela Secretaria Municipal da Saúde.

Além da inspeção e cadastramento de abrigos e controle populacional de morcegos hematófagos (que se alimentam de sangue), o trabalho irá contar com a troca de informações entre as secretarias nos dois níveis e o reforço da orientação e conscientização da população da zona rural e proprietários rurais sobre a raiva. O controle dos morcegos hematófagos e o monitoramento da raiva dos herbívoros são de responsabilidade do EDA (Escritório de Defesa Agropecuária) Piracicaba, vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura.

Dados do GVE-XX (Grupo de Vigilância Epidemiológica), da Secretaria Estadual da Saúde, apontam que até a semana passada foram confirmados 16 casos de raiva herbívora em Piracicaba este ano. “Esse é o número oficial, do que foi notificado, mas a estimativa é que seja muito maior. Piracicaba tem uma área rural bastante



Secretário Arnaldo Jardim recebe comitiva de Piracicaba e confirma apoio às ações de combate à raiva

extensa e sua característica geográfica, cercada de serras, favorece o abrigamento dos morcegos”, afirmou Gláucia Perecin, diretora do GVE-XX, durante o encontro com Jardim.

Além de Gláucia, participaram da reunião com Arnaldo Jardim o secretário municipal de Saúde, Pedro Mello, o diretor técnico do EDA Piracicaba, Rui Marcos Lopes Corrêa, o médico veterinário Paulo Antonio Fadil, responsável pelo Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros, e o vereador Gilmar Rotta.

“Temos uma preocupação muito grande com a questão,

pois sabemos da cultura de ter seu rebanho como bichos de estimação e um contato muito grande com os animais, o que pode favorecer o surgimento de casos de raiva humana”, alertou Pedro Mello.

Durante o encontro com o secretário de Agricultura, Gláucia e Pedro Mello expuseram a situação do município e solicitaram ajuda da secretaria com relação ao trabalho das equipes de controle de morcegos e a vacinação dos herbívoros contra a raiva. “Já estamos reforçando o trabalho de combate aos morcegos com dez técnicos do EDA ao longo de toda

esta semana na cidade para mapear os abrigos e realizar o controle nesse locais, com a devida captura de animais. Vamos avaliar o trabalho da semana e a necessidade de estendê-lo. Além disso temos que facilitar a troca de informações e trabalhar com orientação da população da zona rural”, destacou Arnaldo Jardim.

Os técnicos do EDA contarão com apoio das unidades do PSF (Programa Saúde da Família) para a realização do trabalho ao longo desta semana. “Ninguém melhor que os agentes comunitários de saúde para orientar o trabalho e fazer o contato com os proprietários

rurais sobre a importância dessa ação”, destacou Fadil.

NÚMEROS

Segundo o responsável pelo Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros estão cadastrados 125 abrigos de morcegos em Piracicaba. “Esse número é muito dinâmico, pois um imóvel velho que servia de abrigo pode se ocupado ou até mesmo derrubado, por exemplo. Ao longo de todo o ano de 2014 e neste ano, até setembro, visitamos 575 propriedades rurais no município”, disse Fadil. O médico veterinário informou ainda que, no mesmo período, foram realizadas 64 ações de captura, com 936 morcegos recolhidos. “Somente em um abrigo havia 59 animais”, afirmou.

Iniciada em setembro, a força-tarefa da Secretaria Municipal de Saúde envolve as equipes do PSF e do CCZ (Centro de Controle de Zoonoses). Além da vacinação em pessoas com risco à exposição ao vírus da raiva, são desenvolvidas ações de educação e prevenção sobre a doença, principalmente nas regiões de Anhumas e Ibitiruna.

As atividades educativas contam com a distribuição de material específico, produzido pela Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), para estudantes, professores, funcionários e pais de alunos das escolas de Anhumas e Ibitiruna, além de reunião com moradores e trabalhadores rurais e visita em algumas propriedades.

Sergio Murilo